Ata da oitava sessão da terceira reunião Ordinária da Câmara municipal de Barra em seu período legislativo de mil novecentos e setenta e três. Aos quinze dias do mês de janeiro do ano em curso, reuniram-se na sala de Sessões desta Cidade os Seguintes vereadores: Sr. Orlando Haddad, Sr. Hugo José de Oliveira, João Batista Goulart, José Cornélio, Sylvio Dias Moraes de Castro, José Santana, Maria Aparecida Mesquita, José Fúcina de Medeiros, Wanderley Oliveira e Leônidas de Souza Lima. A mesa foi presidida e Secretariada pelos titulares. A Ata da sessão anterior foi aprovada por unanimidade. Do expediente constou: ofício 15/73/CM2/003-mas - do Gabinete do Prefeito, enviando Projeto de Lei nº 001/73, "que Autoriza o Executivo Municipal a doar para a loja maçônica "Deus e Caridade Sétima", retalhos inaproveitáveis de fazenda de malharia". ofício de D. Ester Carvalho Oliveira e filhos, fazendo agradecimento, telegrama de agradecimento do Exmo. Sr. Presidente da República, cartão de agradecimento do Cel. Mutta, cartão do Major Inácio Inácio de Jesus, ofício nº 006/73/CM2/001-mas - enviando balancete do mês de novembro de 72. ofício nº 002/73 do Gabinete do Prefeito, enviando balancete do mês de dezembro/72. Moção de louvor pela inauguração das instalações da Santa Casa de misericórdia de Barra, e carta do

do Sr. Tito Simões Filho, diretor administrativo da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais; e Projeto Lei de autoria do Vereador José de Oliveira que fixa o Subsídio e a Verba de Representação do Prefeito Municipal de Varginha. Passando a terceira parte, o Sr. Presidente submeteu a deliberação do plenário em 3ª discussão e votação o Projeto "Lei que" Concede título de Cidadão Varginha, ao médium Francisco Cândido Xavier", o qual foi aprovado por unanimidade. Na oportunidade vereadores fizeram uso da palavra ressaltando as qualidades do homenageado, inclusive o Vereador José Santana que após suas explanações, pleiteou a presença em plenário do pinturense e amigo, jornalista Murilo Mendes, um dos idealizadores do Projeto ora aprovado. Passando a 4ª parte, o Sr. Presidente submeteu à deliberação do plenário, o Parecer da Comissão de Justiça, Legislação e Finanças que foi pela constitucionalidade e aprovação assinados pelos vereadores José Santana, Wanderley Pereira e Maria Aparecida Mesquita, este último como membro Substituto, o qual foi aprovado por unanimidade, entrando o Projeto em pauta em discussão e votação na próxima Sessão. Em seguida submeteu também à deliberação do plenário o Parecer da Comissão de Justiça Legislação e Finanças, que foi pela constitucionalidade e aprovação, tramitado em regime de urgência o Projeto de Lei do Executivo

Municipal a doar para a loja "Maçônica" Deus e Caridade Setimia", retalhos inteiriços de fazenda de propriedade da antiga estação de Bondes; anunciado pelos vereadores José Santana, Sylvio Câmara de Castro e José Cornélio, este ultimo Substituindo o Sr. Leonidas de Souza Lima, titular da mencionada comissão. Este projeto, entrará na ordem do dia para discussão e votação, para a próxima reunião. Dando a quinta parte, usou da palavra o Sr. Diogo de Oliveira, de acôrdo com o art. 105º, do Regimento da casa, aprovado pelo plenário. Solicita o Sr. Presidente que se transcreva nos anais da casa o artigo publicado na Tribuna de Varzea na sua ultima edição: do dominigo, concernente a Cia. Fabril mineira. Em seguida usou da palavra o Sr. José Fernandes, solicitando da casa, que se faça uma reunião de confraternização no final do mandato da atual legislatura e ainda que se envie ofício ao Sr. Prefeito, solicitando do chefe do Executivo, estudos possibilidades de remeter à Câmara um Projeto Lei, concedendo ao Orfeão Municipal de Belo-Vista, subvenção para manutenção do Jornal daquele estabelecimento de ensino. Também usou da palavra o Sr. José Fernandes, lamentando. se sôbre a Fabril Mineira e solicitando do prefeito eleito, providencias, que declarou muito atento a

atenção à referida Cia, foi o atual Prefeito Leonardo Umikamata, pela exequibilidade do mesmo, não pôde providenciar as melhorias. Submetido à deliberação do Plenário os requerimentos solicitados pelos Vereadores supra ficando decidido que a sessão de despedida, proposta pelo Ver. José Pereira Medeiros, será realizada dia 29 do corrente e logo após, será realizado Plenário um jantar, ficando designados os Vers. José Pereira Medeiros, Francisco Gonçalves Mesquita e Raimundo de Souza Lima, para verificar onde e como será feito o mesmo. Relativamente à propositura do Ver. Hugo de Oliveira segue-se a transcrição solicitada: "Fabril Mineira (Cerâmica) ou o País". A Cia. Fabril Mineira, fundada no século passado, às margens do Rio Grande, no local denominado Ilha Grande, tinha a denominação Cia. União Barreiro foi fundada na época local pela causa da usina elétrica ali construída e também para usar o meio de transporte existente na época, a navegação, porque não conheciam ainda, com estrada de ferro e, muito menos, rodovias. Em 1916, a Cia. União Barreiro passou a denominar-se Cia. Fabril Mineira, tendo em 1926 sido transferida para Uberaba, então dotada de infra-estrutura viabilizando o funcionamento da indústria inclusive estrada de ferro. Em 1932, a Empresa foi adquirida pelos irmãos Antônio Augusto e Rodolfo Bernardes, assim Rodrigues

pelo Sr. Manoel Pupilo Silva, reiniciando suas atividades, depois de uma paralização de dois anos. Até há pouco tempo, a fábrica produzia tão somente tecidos grossos, tais como riscados, brins, etc., mas com a nova orientação que lhe estão dando seus atuais diretores (ela pertence ao Grupo Juventino Dias), sua produção passou por total transformação, com a fabricação de tecidos de melhor qualidade, propriamente, definitivamente, a produção de riscados e brins de baixa qualidade. Todavia, disse um porta-voz da Empresa, só agora com a chegada um lote do maquinário um pertado da Inglaterra, constituído de um conjunto de batedeiras e cardas, de alta produção, é que a fábrica irá com realmente a produzir artigos melhores e mais bem acabados. A Empresa investiu no novo equipamento, cerca de Cr$ 1.330.000,00 mas não pretende parar por aí porque já encaminhou um Projeto ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) no qual prevê outro investimento da ordem de Cr$ 3.000.000,00 para a completa e total renovação de toda a fábrica, prevendo-se, neste Projeto, a modificação dos edifícios para estruturas metálicas e climatização das diversas seções em que a indústria é dividida. A Cia. Paraibana Industrial tem, no momento, 280 empregados com salários que variam

de 350 a 600 cruzeiros mensais. Muitos têm casa própria por causa das facilidades do loteamento que a Empresa proporcionou a seus lotes foram vendidos a baixo preço com prestações baixas, algumas delas com cunho próprio. - A fábrica na fazenda de Canaã, do estado e do Sul da Bahia fabril mineira pagou em impostos municipais, estadual e federal, outras taxas e salários, no ano passado, as seguintes importâncias: ICM, Cr$ 338.748,79; IPI Cr$ 535.054,79; Imposto de Renda - pessoa jurídica, Cr$ 46.500,00; I.N.P.S. Cr$ 252.400,00; Fundo de Garantia Tempo Serviço, Cr$ 83.292,00; Imposto de Renda - pessoa física, Cr$ 152.000,00; Salários Cr$ 1.421.640,05. Para uma produção de Cr$ 3.735.878,40 metros de tecidos que proporcionou uma venda de Cr$ 5.574.724,10, Consumiu de algodão em rama no valor de Cr$ 2.030.000,00, dispensando ainda, a importância de Cr$ 160.400,00 em gastos com anilinas, tintagens etc, e o consumo de 177.000 quilos de óleo combustível, no valor de Cr$ 82.980,00. Em 1972, pagou a Empresa, a títulos de juros financeiros, importância a importância de Cr$ 289.723,00, tendo o principal financiador o Banco do Brasil. Em 1972, a Empresa aplicou em inversão física a importância de Cr$ 222.444,79. Atualmente o consumo anual vai a Cr$ 6.000,00. "na Comunidade" a Empresa e seus Diretores participam ativamente das atividades de interesse comum

mitário e dei alguns exemplos: Construção do Hospital Vaz Monteiro; Construção da "Maternidade Vaz Monteiro; Doação à Matriz N. S. Rainha Libadores de 500.000 tijolos e mais cr$ 200,00 para acabamento da Matriz. Doação de 1/2 lotes para a construção do Grupo Escolar Francisco Sales, no Jardim Glória. Doação de terreno para a construção do Ginásio da Campanha Nacional de Educandários da Comunidade. Transporte gratuito de mais de 5 mil sacas de cimento para o Instituto Gammon. É por isso que a Companhia Fabril Mineira goza do maior conceito e da maior admiração da coletividade lavrense, que colhe os frutos que produzem esta "árvore frondosa e forte" cuja semente foi lançada em solo lavrense, no século passado". Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou a presente sessão convocando os Senhores Vereadores para que comparecessem a realizar-se dia dezoito do corrente, no mesmo local e horário de costume.

Dulce dos Santos - pres.

Rodrigues - vice-pres. e secr. "ad-hoc"

Raul

José Romeiro

Luiz Gomes de Assis

Nicolau